

E-BOOK: TECNOLOGIA, EDUCAÇÃO E LEITURA

Simone Regina de Oliveira Ribeiro (UNIGRANRIO)
monyregina@hotmail.com

Márcio Luiz Corrêa Vilaça (UNIGRANRIO)
professorvilaca@gmail.com

1. Introdução

Os avanços da humanidade em direção a evolução de formas e possibilidades de leitura e da escrita estão diretamente ligados à capacidade criativa do homem de construir e lançar mão dos recursos tecnológicos disponíveis. O homem cria, modifica, transforma o mundo a partir das intervenções que estabelece com os recursos tecnológicos ao seu dispor em tempos e lugares variados, e desta forma faz e transmite cultura.

A humanidade percorreu um longo caminho desde as primeiras marcas deixadas nas rochas, pedras e cavernas com intenção de transmitir uma mensagem ou de registrar um fato. Embora admitamos que as primeiras marcas não muitas vezes transmitissem uma mensagem clara e precisa aos seus semelhantes, é preciso reconhecer que delas surgiram os sofisticados elementos que garantem na atualidade a capacidade de transmissão de conhecimentos, memórias e heranças culturais de geração a geração.

Ao longo do tempo o homem tem produzido textos escritos nos mais variados suportes, sejam eles em pedra, papel ou mídias digitais. Com os novos suportes, surgem novas formas de comunicação, novos gêneros, novas possibilidades de comunicação.

Com os avanços tecnológicos, a arte de ter acesso às informações e de narrar histórias transforma a relação do homem com os textos e de maneira surpreendente a relação do homem com as ferramentas de comunicação e os dispositivos tecnológicos. Lajolo e Zilberman afirmam que:

Com o passar do tempo, a difusão da escrita acompanhou-se da multiplicação de suportes que garantiram o seu registro: tabuletas de argila, madeira, pedra, pergaminho, papel, disco rígido, CD e *pendrive*, a escrita experimentou as possibilidades mais diferentes de armazenamento, algumas mais frágeis, outras supostamente mais resistentes, capazes de conservar o seu conteúdo por séculos. Essas mutações são acompanhadas pela variedade de formatos que a

escrita assumiu, pelos distintos instrumentos de fixação (o estilete, o lápis, o teclado, o *mouse*), pelas diferenças ortográficas, pelas discussões de seus padrões (culto ou popular, urbano ou rural) e sobre o modo mais correto de se expressar. (2009, p. 29)

A partir dos avanços, a sociedade emprega diferentes formas de produção e leitura de textos, bem como presencia mudanças nas práticas educacionais. Em outras palavras, as mudanças nas formas e tecnologias de registro e divulgação de textos impactam a educação e a relação do aluno e do professor com o conhecimento. Isto pode ser visto com os livros, a invenção da imprensa, dispositivos de cópia e impressão de textos (como máquinas de fotocópia, impressoras, por exemplo).

Nos últimos anos, a sociedade é convidada, por meio das Novas Tecnologias de Informação e Comunicação (TIC), a explorar novas possibilidades de comunicação como os *livros eletrônicos*, também chamados de *livros digitais* e *e-books*.

Uma tendência para os próximos anos é a ampliação da oferta de *e-books* por editoras, livrarias e empresas afins. Em parte, isto se deve ao processo de popularização de dispositivos móveis portáteis como *tablets*, *smartphones* e *e-readers* (dispositivos tecnológico voltado para a leitura de *e-books*).

Portanto, este trabalho tem como objetivo discutir questões relativas ao e-book tais como suas características, vantagens, desvantagens, aspectos tecnológicos. O foco, de certa forma, está na realidade brasileira, já que em outros países o mercado editorial de livros digitais já se encontra mais consolidado e avançado. Evitaremos discussões demasiadamente técnicas destes. Na medida do possível, estabelecemos uma breve visão sobre o estado presente dos e-books no Brasil e possíveis tendências. Assim, o texto tem natureza mais introdutória sobre este assunto que ainda é pouco discutido no campo acadêmico, especialmente no campo de Letras. Isto se reflete na dificuldade de encontrar livros publicados sobre este tema.

2. Afinal, o que é o e-book?

O termo inglês *e-book* é uma abreviação de “*electronic book*”, cuja tradução é *livro eletrônico*. Assim como é possível estabelecer uma associação de correspondência da carta para o *e-mail*, do diário para o *blog*, fazemos do livro impresso para o *e-book*. A diferença básica entre

os primeiros e os últimos é que, aqueles estão diretamente ligados à impressão e estes às mídias eletrônicas.

Ednei Procópio (2010), no livro *O livro na era digital: o mercado editorial e as mídias digitais*, apresenta uma discussão detalhada sobre os *e-books*, discutindo entre, outras coisas características, história, questões de software e hardware. Trata-se, portanto, de uma obra em língua portuguesa de grande importância para quem pretende estudar ou pesquisar sobre o tema.

Nas livrarias, principalmente nos sites destas, as denominações *e-books* e *livros digitais* são empregadas muito mais frequentes que *livros eletrônicos*.

Na maioria das vezes os *e-books* são versões digitais dos livros impressos, com conteúdos idênticos. Neste caso, as diferenças essenciais são: a) o suporte para a leitura (papel ou dispositivos digitais) e b) preço menor para as versões digitais, que podem ser baixadas logo após o processamento da compra. No caso de uma compra online, o livro fica disponível para downloads em poucos minutos, sem a necessidade de aguardar a entrega.

Os formatos mais frequentes para os *e-books* são: a) PDF (Portable Document Format), e; b) *ePub* (Electronic Publication). A preferência pelo formato PDF se deve ao fato de ser um formato de arquivo mais universal (compatível praticamente com todos os computadores e smartphones) que o *ePub*. Em muitos casos, o consumidor pode escolher o formato do *e-book* para *download*. Convém apontar que as publicações acadêmicas, tanto as publicadas online como em mídias portáteis como CD-Roms, são feitas em PDF. As publicações deste Congresso, por exemplo, são um exemplo disso. As revistas acadêmicas eletrônicas também são na sua grande maioria publicados em PDF.

3. Estatísticas, tendências e e-books no Brasil

O fascínio das sociedades pelas tecnologias de acesso e compartilhamento de dados pela internet provoca uma mudança também no mercado econômico, que refletirá na organização da sociedade como um todo. De acordo com estudo realizado pela IDC Brasil, líder em inteligência de mercado, serviços de consultoria e conferências com as indústrias de Tecnologia da Informação e Telecomunicações, a venda de smartpho-

nes disparou no Brasil no ano de 2012, quando as vendas subiram 78% em relação a 2011 (*O Estadão*, 2013).

Para a IDC a tendência é que este mercado cresça ainda mais diante da queda dos preços dos aparelhos e das ofertas atraentes de pacotes de dados pelas operadoras de celulares do país. De acordo com dados da consultoria IDC em 2013, a venda de smartphones cresceu 86% apenas no primeiro trimestre, em relação ao mesmo período do ano anterior (*Zero Hora*, 2013).

Outro aparelho que despontou no comércio tecnológico foi o *tablet*. Segundo a consultoria IDC (IDC, 2013), este dispositivo foi o líder de venda no ano de 2012, quando apresentou uma elevação de 171% a mais que no ano de 2011.

Estes dados de mercado ajudam a justificar a compreensão dos *e-books* como uma tendência, que deve sofrer significativa expansão nos próximos anos. Afinal, os crescentes índices de consumo de dispositivos tecnológicos devem influenciar a escolha de muitos por publicações digitais, como os *e-books*. Se uma bolsa, pasta ou mochila pode carregar um pequeno número de livros, os dispositivos podem armazenar centenas ou milhares de livros digitais. Em outras palavras, bibliotecas podem ser facilmente transportadas de um lado para o outro em dispositivos diversos, como *notebooks*, *ultrabooks*, *tablets*, *e-readers* e *smartphones*.

Este movimento tecnológico da sociedade transforma as relações sociais, culturais, políticas, filosóficas, literárias, econômicas. Novas representações surgem a partir de uma nova ordem mundial que se estabelece ancorada nas mídias de comunicação e informação. De acordo com Lévy (1993, p. 16),

basta que alguns grupos sociais disseminem um novo dispositivo de comunicação, e todo o equilíbrio das representações e das imagens será transformado, como vimos no caso da escrita, do alfabeto, da impressão, ou dos meios de transporte modernos.

Convém apontar também o crescimento na divulgação gratuita e na comercialização do livro eletrônico na esfera acadêmica e fora dela. Pesquisas realizadas no Brasil já podem ser acessíveis no formato eletrônico em bibliotecas virtuais de universidades, mas destacamos o banco de teses da CAPES¹, a biblioteca digital brasileira de teses e dissertações

¹ Acesso em <<http://www.capes.gov.br/servicos/banco-de-teses>>.

(BDTD)², com um acervo com mais de 200 mil teses e dissertações publicadas de acesso gratuito.

Não é preciso recorrer a estatísticas para perceber que o comércio de livros digitais no Brasil encontra-se em estágio inicial, principalmente em publicações nacionais. Ainda são poucas as editoras e livrarias que oferecem este tipo de livro e o acervo é nitidamente bastante limitado.

Recentemente o Brasil recebeu grandes livrarias digitais online, a Amazon e Google Play, grandes nomes no momento que devem intensificar a produção e comercialização dos *e-books*. Outras livrarias, já tradicionais no Brasil, também comercializam este tipo de publicação. Com isso, uma tendência é que editoras publiquem mais, no entanto alguns especialistas sinalizam vantagens e desvantagens na publicação em larga escala do *e-book*.

Embora, conforme já apontado, o mercado nacional ainda esteja em estágio inicial, já chama a atenção que algumas editoras e livrarias buscam estimular que autores publiquem *e-books* com o auxílio de plataformas online como o *Publique-se!* (da Livraria Saraiva)³ e *edoAutor*⁴. Possibilidades como estas devem estimular que muitos autores, inclusive educadores, publiquem suas obras em formato digital, com fins lucrativos ou não. Há livrarias como a Amazon⁵ que permitem que autores façam *uploads* de seus livros digitais para comercialização.

4. Entre resistência, vantagens e desvantagens

Há ainda muitas críticas ao formato eletrônico do livro. Para alguns críticos, esta ferramenta digital não poderá substituir os prazeres da leitura, no manusear, do folhear um livro impresso. Mas, diante de um olhar mais atento, pode-se perceber que algumas críticas sinalizam níveis de resistência à tecnologia por muitas pessoas.

² Endereço eletrônico do BDTD – IBICT <http://www.ibict.br>

³ http://www.livrariasaraiva.com.br/publique-se/?utm_source=site&utm_medium=sky_index&utm_campaign=20130520_publicar_se&PAC_ID=32842 Acesso em: 25-07-2013.

⁴ <http://www.edoautor.com.br/default.aspx> Acesso em: 25-07-2013.

⁵ https://kdp.amazon.com/self-publishing/signin/192-1888013-0145028?ie=UTF8&language=pt_BR Acesso em: 25-07-2013.

A resistência pode ter várias motivações como o medo do novo, insegurança no uso de dispositivos tecnológicos, incompreensão da tecnologia, entre outros. Publicações sobre letramento digital, alfabetização tecnológica e cibercultura apontam que muitas das resistências à tecnologia resultam de dificuldades de aceitação do novo e a “choques” entre culturas e gerações. O CD de música, por exemplo, já sofreu resistência por ser acusado de ter um som puro demais, que atrapalharia algumas percepções musicais. Assim, como a televisão não acabou com o cinema e o teatro, o livro digital não acabará com os livros impressos. Não são, portanto, incompatíveis. Algumas editoras comercializam de forma combinada as duas formas de livros.

Entre as vantagens dos *e-books* podemos destacar: a) a facilidade de acesso e a praticidade no armazenamento e transporte de várias obras em um único dispositivo móvel; b) obras podem ser adquiridas com rapidez; c) menor custo; d) questões ecológicas, já que economizam uma quantidade grande de papel.

Por outro lado, os *e-books* também podem apresentar desvantagens ou limitações. Muitas pessoas relatam preferência de leitura no papel. Imprimir *e-books* amplia o seu custo, podendo ficar até bem mais caro que o livro impresso, principalmente se for grande e colorido.

Dependendo do tipo de licença de venda e uso, o dispositivo pode ficar restrito a um dispositivo específico (por exemplo, apenas no computador). Neste caso, ele não pode ser lido em diferentes dispositivos. No processo de compra, o consumidor deve estar atento a isso.

Outro fator que merece menção é a natureza muitas vezes analógica da maioria dos livros digitais. Eles são concebidos como livros analógicos, impressos, e apenas são disponibilizados em formato digital. Neste caso, o livro digital reproduz o livro impresso, sem aproveitar as possibilidade de emprego de recursos de hipertextualidade, interatividade e multimídia. Neste caso, são livros de texto e imagem, quando poderiam por exemplo, ter som, vídeos, funcionalidades interativas e atividades combinadas com a internet. Poderíamos dizer que trata-se de um livro com DNA analógico em corpo digital. Em outras palavras, as tecnologias digitais são empregadas basicamente na sua produção (diagramação, por exemplo) e na sua distribuição (venda em formato digital).

5. *Leitura e Tecnologia*

Pesquisadores afirmam que a relação do homem com a internet e seus recursos não podem ser entendidos simplesmente como uma relação tecnológica. Pretto (2003) afirma que as mudanças decorrentes das relações dos homens e os recursos tecnológicos tornou-se um divisor de águas no sentido cultural. Desta relação entre o homem e as Novas Tecnologias de Informação e Comunicação surgem novas formas de práticas sociais, culturais, educacionais e discursivas, que tem sido alvo de pesquisas sob denominações como *cibercultura* e *cultura digital* (LÉVY, 1993; SANTAELLA, 2010; FANTIN & RIVOLTELLA, 2013).

Xavier (2010) afirma que o processo da globalização e seus desdobramentos podem ser considerados o nascer de uma nova ordem mundial com profundas influências da tecnocracia que alterou as relações na economia, na ideologia, entre outras áreas. O filósofo francês Pierre Lévy (1993) defende o pressuposto que as tecnologias não estão limitadas às questões técnicas, mas, sobretudo, às questões políticas que influenciam não apenas a relação do homem com a máquina, mas as relações sociais, cognitivas através de leitura e escrita pela informática-internet.

No que se refere à comunicação, pesquisadores de diversas áreas reconhecem e discutem as relações entre a tecnologia e as práticas discursivas. Trabalhos sobre letramento digital, gêneros textuais digitais, hipertexto são alguns exemplos. Conforme aponta Ribeiro (2012, p. 793)

Mudanças significativas são percebidas na escrita, na leitura, ou mesmo nas múltiplas leituras no hipertexto virtual. Desafios novos que nos colocam diante da busca por respostas, que nos permitam entender com mais clareza como a linguagem mediadas pelo computador e a internet estão sendo usadas na prática e como elas são capazes de transmitir ideias, informações (...). (RIBEIRO, 2012, p. 793)

São grandes os avanços da computação para atender às formas de comunicação no espaço virtual, no ciberespaço. É possível usar imagens, sons, vídeos, *emoticons*... Marcuschi (2010) aponta, no entanto, que a linguagem escrita ainda predomina nas comunicações pela internet. Há pesquisadores que buscam caracterizar o discurso eletrônico, buscando compreender características, semelhanças, diferenças deste em relação às modalidades escrita e oral da língua.

Na literatura, podemos encontrar discussões sobre os efeitos das “telas” (dos dispositivos eletrônicos) na comunicação e na educação (GABRIEL, 2013).

Na cultura da tela, altera-se radicalmente o controle da publicação: enquanto, na cultura impressa, editores, conselhos editoriais decidem o que vai ser impresso, determinam os critérios de qualidade, portanto, instituem autorias e definem o que é oferecido a leitores, o computador possibilita a publicação e distribuição na tela de textos que escapam à avaliação e ao controle de qualidade: qualquer um pode colocar na rede, e para o mundo inteiro, o que quiser; por exemplo, um artigo científico pode ser posto na rede sem o controle dos conselhos editoriais, dos *referees*, e ficar disponível para qualquer um ler e decidir individualmente sobre sua qualidade ou não. (SOARES, 2002, p. 155)

Os e-books podem oferecer possibilidades diversas de recursos devido às suas relações com as telas e o ciberespaço.

6. E-books e a educação

A relação do livro com a educação sempre foi muito íntima. Pensar em contexto educativo para a maioria das sociedades contemporâneas sem a presença do livro seria restringir o processo a uma formação oral.

Importa aqui destacar que o papel ocupado pelo livro na educação nas sociedades atuais garante a este recurso, impresso ou digital, um lugar de destaque na transmissão do conhecimento acumulado historicamente pela humanidade, seja ele enciclopédico, científico, acadêmico, religioso, econômico, político, filosófico, cultural, entre muitos outros.

A partir da invenção da prensa por Gutenberg no século XV (MULTIRIO, 2011), as práticas educativas ganham um novo patamar na sociedade, as produções de livros manuscritos em pequenas quantidades de exemplares cedem lugar para a produção em massa do mesmo conteúdo que, por sua vez, pode ser transportado para diferentes espaços e alcançar um maior número de pessoas. Por isso, a impressão é apontada como uma das tecnologias que teve impacto significativos nas atividades sociais, comunicativas e educacionais.

Briggs e Burke (2006), no livro *Uma História Social da Mídia: de Gutenberg à Internet* oferecem uma rica discussão sobre a história dos livros e suas consequências em diferentes esferas. Os autores falam do que tem sido apontado como “revolução da impressão gráfica”. Os pesquisadores relatam que a popularização da imprensa gráfica não se deu de forma uniforme e que por vezes encontrou resistência. Briggs e Burke (2006, p. 27) apontam que já no século XVI, que “com a multiplicação dos livros, as bibliotecas tiveram de ser ampliadas, ficou mais difícil en-

contrar um livro nas prateleiras, e os catálogos se tornaram cada vez mais necessários”.

No cenário atual, como o *e-book* impacta a educação? As bibliotecas virtuais e digitais são excelentes oportunidades de acesso a obras de gêneros variados. Muitas bibliotecas universitárias têm disponibilizado links e obras completas para livre acesso. Com a expansão do mercado do *e-book* o acesso à informação ficou mais rápido e barato, garantindo maior qualidade a formação daqueles que estão geograficamente distantes das grandes universidades e dos grandes centros urbanos. Assim, os e-books podem contribuir para processos inclusivos de acesso à cultura e à educação.

7. *Educação a distância e livros*

Alguns autores apontam que as primeiras atividades de educação a distância aconteceram mesmo antes da invenção da prensa, através das cartas escritas com intenção de transmitir uma mensagem, informações ou com propósito claro de instruções (SARAIVA, 1996, VILAÇA, 2010). No entanto, a partir da invenção da prensa, as práticas na modalidade a distância são então impulsionadas e expandem em territórios, rompem fronteiras para alcançar aqueles não contemplados pelos conhecimentos dos livros ou outros materiais impressos como guia didático, apostilas, cartilhas.

Saraiva (1996) comenta que o primeiro marco de EaD data de 20 de março de 1728, quando o professor de taquigrafia Cauleb Phillips, publica na *Gazeta de Boston* o anúncio com o seguinte fragmento: “Toda pessoa da região, desejosa de aprender esta arte, pode receber em sua casa várias lições semanalmente e ser perfeitamente instruída, como as pessoas que vivem em Boston”. (SARAIVA, 1996, p. 17).

O livro impresso ou outros materiais impressos foram essenciais para a primeira geração de EaD, a chamada de educação a distância por correspondência.

Outras gerações surgiram com o avanço da tecnologia como o rádio, a TV, o computador, a internet, mas o livro permanece presente em todos os processos educacionais a distância. Na antiguidade e na sociedade contemporânea é quase inimaginável pensar educação a distância sem o recurso do livro.

Recorremos a Lévy que corrobora com este pensamento sobre as relações no mundo permeado pela tecnologia e pela informática, para ele,

A sucessão da oralidade, da escrita e da informática com modos fundamentais de gestão social do conhecimento não se dá por simples substituição, mas antes por complexificação e deslocamento de centros de gravidade. O saber oral e os gêneros de conhecimentos fundados sobre a escrita ainda existem, é claro, e sem dúvida irão continuar existindo sempre. (LÉVY, 1993, p. 10)

Desta forma, afirmamos que desde os tempos antigos os livros tem sido fonte inesgotável de acesso à leitura e conhecimento, ferramentas essenciais nos processos educacionais. Com eles, conhecimento e cultura são transportados de um lado para o outro. São excelentes para estimular e viabilizar o desenvolvimento de letramentos e de práticas pedagógicas. Assim, as relações entre livros e educação são estreitas, mas é extremamente importante no cenário atual buscar maior compreensão das relações entre as ferramentas tecnológicas e a construção do conhecimento.

A atual geração de EaD (CAMPOS, 2007) é marcada pela forte presença da internet, da leitura de hipertexto, da construção coletiva, da presença de imagem, som, vídeo, não aboliu a presença do livro didático que em alguns programas são disponibilizados no formato impresso ou digital, além da leitura de livros específicos e acadêmicos também disponíveis em suportes impresso ou no formato de livro eletrônico o chamado *e-book*.

Dessa forma, assim como os materiais impressos já foram instrumentos de central importância nas primeiras gerações de educação a distância, hoje, com o predomínio da EaD mediada pela internet e, os e-books merecem atenção especial. Eles não devem apenas possibilitar o acesso a um livro ou “apostila” em formato digital, mas aproveitar as possibilidades oferecidas pelo hipertexto.

8. *Considerações finais*

Mesmo diante de dúvidas, críticas e resistências, estatísticas apontam para um panorama promissor em relação a publicação de e-books no Brasil, fato que se confirma com a abertura de grandes livrarias investindo neste mercado. Isto está associado à elevada quantidade de dispositivos móveis comercializados nos últimos anos, movimento que tende a aumentar.

Assim, os e-books devem ser pensados e analisados considerando uma série de fatores, que se expandem em diversas direções, não apenas na tecnológica. Portanto, não deve ser visto como um possível modismo ou como um inimigo dos livros impressos. Eles possibilitam diferentes experiências de leitura e estudos. Como tudo na vida, cada um deles (impresso e digital) apresenta especificidades, que dependendo dos contextos e das necessidades, podem oferecer vantagens e desvantagens.

Este trabalho teve natureza introdutória e, de certa forma, exploratória ao trazer algumas discussões técnicas, históricas e educacionais sobre os livros e *e-books*. Não se trata, no entanto, de uma história dos livros.

Antes de serem impressos ou digitais, são livros, e os livros desempenham um importante papel no desenvolvimento social, cultura e educacional da sociedade. Ao longo da história da escrita, novos suportes e tecnologias são empregados pelos homens. Em alguns casos, as mudanças podem trazer estranhamento e resistência. Tradição e modernidade não precisam se excluir.

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

CAMPOS, F. C. A. et al. *Fundamentos da educação a distância, mídias e ambientes virtuais*. Juiz de Fora: Editar, 2007.

BRIGGS, A.; BURKE, P. *Uma história social da mídia: de Gutenberg à Internet*. 2. ed. Rio de Janeiro: Jahar, 2006.

ESTADÃO, O. *Vendas de smartphones no Brasil crescem 78% em 2012*. São Paulo, 14/03/2013. Disponível em:

<<http://blogs.estadao.com.br/radar-tecnologico/2013/03/14/vendas-desmartphones-no-brasil-crescem-78-em-2012>>. Acesso em: 12-07-2013

IDC. *Mercado de tablets no Brasil foi o que mais cresceu em 2012*. 01/03/2013. Disponível em:

<<http://br.idclatin.com/releases/news.aspxid=1457>>. Acesso em 12-07-2013.

FANTIN, M.; RIVOLTELLA, P. C. *Cultura digital e escola*. Campinas: Papirus, 2013.

GABRIEL, M. *Educ@r: a (r)evolução digital na educação*. São Paulo: Saraiva, 2013.

LAJOLO, M.; ZILBERMAN, R. *Das tábuas da lei à tela do computador: a leitura em seus discursos*. São Paulo: Ática, 2009.

LÉVY, Pierre. *As tecnologias da inteligência: o futuro do pensamento na era da informática*. Rio de Janeiro: Editora 34, 1993.

MARCUSCHI, L. A. Gêneros digitais emergentes no contexto da tecnologia digital. In: _____. *Hipertexto e gêneros digitais: novas construções de sentido*. 3. ed. São Paulo: Cortez, 2010, p. 15-81.

MULTIRIO. *A escola entre mídias*. Rio de Janeiro: MultiRio, 2011.

PRETTO, N. de L. Desafios para a educação na era da informação: o presente, a distância, as mesmas políticas e o de sempre. In: _____. *Tecnologias educacionais e educação a distância: avaliando políticas públicas*. 2. ed. Rio de Janeiro: Quartet, 2003.

PROCÓPIO, Ednei. *O livro na era digital: o mercado editorial e as mídias digitais*. São Paulo: Giz, 2010.

RIBEIRO, Simone Regina de Oliveira. Linguagem e afetividade em EaD: questões interdisciplinares. 2012. *Cadernos do CNLF*, Vol. XVI, Nº 04, t. 1 – Anais do XVI CNLF, p. 792-804.

SANTAELLA, L. *Culturas e artes do pós-humano: da cultura das mídias à cibercultura*. 4. ed. São Paulo: Paulus, 2010.

SARAIVA, Terezinha. Educação a distância no Brasil: lições da história. *Em Aberto*, Brasília, ano 16, n. 70, abr./jun. 1996. Disponível em: <<http://www.dominiopublico.gov.br/downloadtextome000705.pdf>>. Acesso em: 29-06-2013.

SOARES, Magda. Novas práticas de leitura e escrita: letramento na cibercultura. *Educação & Sociedade*, Campinas, vol. 23, n. 81, p. 143-160, dez. 2002. Disponível em: <<http://www.scielo.br/pdf/es/v23n81/13935>>. Acesso em 10-07-2013.

VILAÇA, Márcio L. C. Educação a Distância e Tecnologia: conceitos, termos e um pouco de história. *Revista Magistro*, Unigranrio, vol. 01, n. 02, p. 89-101, 2010. Disponível em: <<http://publicacoes.unigranrio.edu.br/index.php/magistro/article/viewFile/1197/801>>. Acesso em: 10-05-2012.

XAVIER, Antonio Carlos. *Letramento digital e ensino*. Disponível em: <<http://www.ufpe.br/nehte/artigos/Letramento%20digital%20e%20ensino.pdf>>. Acesso em: 14-07-2013.

ZERO HORA. Vendas de smartphones crescem 86% no Brasil em um ano. 14/06/2013. Disponível em:

<<http://zerohora.clicrbs.com.br/rs/economia/tecnologia/noticia/2013/06/vendas-de-smartphones-crescem-86-no-brasil-em-um-ano-4170047.html>>.

Acesso em: 12-07-2013.